

O Ponto Dentro do Círculo

Origem: António Fadista

Pesquisa Ir.: Jaime Balbino

Os corpos celestes foram a base sobre a qual se inspiraram os sábios da Antiguidade para definir as primeiras formas geométricas. Assim, os símbolos mais antigos das tradições esotéricas são o Círculo, o Ponto e as demais figuras planas. Como consequência, todas as Cosmogonias se desenvolveram tendo como base o Círculo, o Ponto, o Triângulo, o Quadrado e, na seqüência, até ao número nove; tudo sintetizado no dez, formado pelo Círculo e pela primeira unidade, ou ponto, constituindo a Década Mística de Pitágoras.

Não seria possível conceituar uma divindade lógica, universal e absoluta, sem a existência do Ponto dentro do Círculo. Nos primórdios da Humanidade, o Ser Supremo, o Criador, não tinha nome nem símbolo algum que o representasse. O mesmo não acontecia em relação à Sua primeira manifestação, a Criação, o Universo, cujo símbolo já então era o Círculo com o Ponto Central. Este também era o símbolo do Tempo Eterno e do Espaço sem Limites.

O Zohar, o Livro do Resplendor, ensina que o Ponto Original e Indivisível se dilatou e, por meio de um movimento constante, se expandiu e deu vida e forma ao Universo. A Divindade se expande de maneira ilimitada, e enche continuamente o Universo com suas obras.

Na Índia, os Vedas ensinam que Deus é um Círculo, cujo centro está em toda a parte e cuja circunferência não está em parte alguma.

Assim, o Círculo no qual o seu Ponto Central se expandiu e desdobrou, é o símbolo esotérico da diferenciação e da geração.

O Círculo com o Ponto no centro também se relaciona com a fórmula alquímica VITRIOL (Visita Interiora Terrae Rectificandoque Invenies Occultum Lapidem).

Nesta acepção, retificar significa corrigir os erros inerentes à natureza do ser humano. A descida ao interior da Terra simboliza a morte do profano e o nascimento do Iniciado que, pela meditação e pela auto-análise, aspira ao aperfeiçoamento moral e espiritual.

Colocado no interior de Terra, isto é, recolhido ao íntimo de seu coração, o seu Sanctum Santorum, o Iniciado busca as cristalinas fontes do Amor e da Sabedoria que o levarão à posse da Pedra Polida, a almejada Pedra Filosofal.

Nos Mistérios de Ceres, em Eleusis, o recipiendário representava o grão do cereal semeado, enterrado no solo, que deve atingir o estado de putrefação para dar nascimento à planta encerrada em seu germe. Do mesmo modo, o profano é submetido à Prova da Terra, visando o desenvolvimento das suas energias potenciais na busca do Eu Superior, o Grande Arquiteto do Universo.

O Templo Maçônico, assim como tudo o que está em seu interior, representa a universalidade da nossa Instituição. Assim como o Templo, o Círculo com Ponto no Centro também vai da superfície ao centro da Terra. Por isso mesmo, ao passar pela Prova da Terra, o profano morre e o Iniciado renasce dentro do símbolo iniciático da geração, o Círculo com o Ponto, cujos limites, os da Virtude e do Amor ao Próximo, o maçom jamais deve transpor.

Sendo limitado ao Norte e ao Sul por duas retas paralelas e perpendiculares, que representam Moisés e Salomão, este símbolo indica que o maçom deve pautar suas ações segundo as virtudes que estes dois grandes iniciados representam.

O Círculo com o Ponto é também tangenciado no seu topo pelo Livro da Lei, indicando que a via ascensional para Deus só existe pela obediência aos princípios e aos ensinamentos nele contidos.

O progresso moral e espiritual só pode ser alcançado pela prática do Amor ao Próximo e pela submissão da nossa vontade aos nossos deveres.

Assim procedendo, reuniremos as condições para subir os degraus de Escada de Jacó e alcançar a desejada união com o Eu Supremo, o Grande Arquiteto do Universo.